

Câmara Municipal da Estância Turística de São Roque



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

Ata da 2ª Sessão Solene de 2025, de 13 de março de 2025.

Solenidade alusiva ao Dia Internacional da Mulher.

1º Período Legislativo Ordinário da 19ª Legislatura.

Presidência: Diego Gouveia da Costa.

Mesa Diretora: Antonio Marcos Carvalho de Brito, Danieli de Castro e Paulo

Henrique Sanches Volcov (Presidente da Câmara Municipal de Araçariguama/SP)

Vereadores Presentes: Antonio Marcos Carvalho de Brito, Danieli de Castro, Diego Gouveia da Costa, Flavio Eduardo dos Santos Rodrigues, José Wellinton Oliveira Silva, Luiz Rogério Santos de Jesus, Mateus Taraborelli Foina, Paulo Rogério Noggerini Júnior e Rafael Tanzi de Araújo.

Início: 19h23min.

Mestre de Cerimônia: Amanda Maria Cóllo Daniek.

Introdução: O Dia Internacional da Mulher nasceu do desejo de transformar sociedades. Em 1910, durante a Conferência Internacional de Mulheres Trabalhadoras, realizada na Dinamarca, a professora e jornalista alemã Clara Zetkin propôs a criação de uma data para unificar lutas femininas ao redor do mundo. No ano seguinte, manifestações em diversos países marcaram a primeira celebração do evento. Com o passar dos anos, o 8 de março tornou-se símbolo da resistência e da busca por equidade, sendo oficializado pela ONU em 1977. O Dia Internacional da Mulher ecoa séculos de histórias de coragem e transformação. Desde tempos remotos, mulheres moldaram o destino de nações e desafiaram os limites impostos por suas épocas. Hipátia de Alexandria, matemática e filósofa do século IV, destacou-se no campo do conhecimento em um mundo dominado por homens, desafiando dogmas e deixando um legado que atravessou os séculos. Já Nzinga Mbande, rainha do Ndongo e Matamba no século XVII, enfrentou potências coloniais com inteligência diplomática e destreza militar, tornando-se um símbolo de resistência contra a escravidão e a opressão em Angola. Mais perto de nossos dias, outras mulheres seguiram abrindo caminhos. Shirley Chisholm, em 1968, tornou-se a primeira mulher negra eleita para o Congresso dos Estados Unidos, lançando bases para a participação feminina e racial na política. A queniana Wangari Maathai, vencedora do Prêmio Nobel da Paz em 2004, aliou ciência e ativismo ambiental ao fundar o Movimento Cinturão Verde, que plantou milhões de árvores na África, fortalecendo comunidades e combatendo a degradação ambiental. Assim como elas, incontáveis mulheres, em distintas épocas e contextos, continuam transformando o mundo, provando que a luta por equidade não é apenas um marco histórico, mas um compromisso permanente com o futuro. Em São Roque, a data se traduz não apenas em reflexão, mas em reconhecimento. A Câmara Municipal celebra mulheres que, em diferentes frentes, cultivam o conhecimento, acolhem e guiam suas comunidades, ensinam valores às novas gerações e atuam na política, transformando realidades. Desde 2018 e 2021, respectivamente, as Medalhas do Mérito "Faustina Maria das Dores" e "Nhá Vita" são entregues a mulheres que, com sabedoria, força e compromisso, contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Mais do que uma celebração, a Sessão Solene do Dia Internacional da Mulher reafirma a importância de honrar trajetórias que inspiram e impulsionam mudanças. Regulamentadas por decretos legislativos, as honrarias são



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

concedidas anualmente a partir da indicação de vereadores sorteados. Em cada escolha, não apenas se reconhece o mérito individual, mas se destaca a pluralidade feminina e sua capacidade de moldar o presente e o futuro.

1. **Nélida Davi Scuoteguazza (Placa Homenagem):** Decreto Legislativo Nº 536/2025, de 6 de março de 2025, de autoria do Vereador Antonio Marcos Carvalho de Brito.

Biografia: Durante um punhado de tempo, a poeira das estradas de terra nos arredores de São Roque se erguia diariamente sob os passos de Nélida Davi Scuoteguazza. Ao volante de sua Variant, partia ainda sob o frio úmido das manhãs de serra, guiada pelo aroma característico daquela São Roque de outrora e pela missão de ensinar. Chegava às escolas rurais como quem desembarca em um novo mundo a cada dia — e os alunos, já à espera, a recebiam como a rainha daquele pequeno universo. A professora, que um dia fora apenas uma moça recém-chegada da capital, era agora uma personagem definitiva na paisagem humana de nossas terras. Mas o encontro de Nélida com São Roque começa antes disso, num tempo em que a cidade era apenas um nome no horizonte de sua infância paulistana. Filha de Nélida Traversa e Duílio Davi, nasceu em São Paulo em 1935, ao som da metrópole que então se expandia, vibrante, rangendo suas engrenagens que soavam como promessas. Até que, em 1953, sua mãe decidiu trocar o cinza do concreto da capital pelos tons amenos dos casebres do interior, partindo para São Roque para tornar-se sócia dos irmãos João e Miguel Traversa, em uma tecelagem. Foi uma mudança de negócios, mas, para Nélida, foi também um recomeço — a lousa em branco onde começaria a traçar sua nova história. Nos novelos da fábrica, teceu-se um amor. Foi ali que encontrou Nilton Jacomo Scuoteguazza, e com ele desenhou um futuro. Casaram-se em 1955, e foi ao lado dele que Nélida fez de São Roque seu refúgio e morada definitiva. Vieram os filhos, Maria Inês e Nilton, e, com eles, a imersão na alma pujante da cidade. O casal não perdia evento algum da comunidade. Frequentavam o Grêmio União Sanroquense, o São Paulo Clube, futuro São Roque Clube. Em 1961, a cidade retribuiu seu afeto: Nélida foi escolhida festeira de São Roque, um gesto de carinho coletivo, uma honraria que transcende títulos. A vida seguia em compasso sereno. Mas as tragédias, como as tempestades de verão, chegam sem aviso. O acidente que lhe tomou a companhia de Nilton a deixou diante de uma estrada solitária, longa e incerta. E quem se perde nas estradas da vida, precisa reencontrar o rumo para voltar a sonhar. Nélida optou por buscar uma nova direção. Buscou nas letras um norte, retomou um anseio de menina e fez dele uma nova jornada. Estudou, formou-se professora, conquistou o magistério, a pedagogia, o mestrado. Reinventou-se. Nos anos seguintes, atravessou a cidade não mais como passageira da vida, mas como agente de seu destino. Dirigiu escolas, ensinou alunos, moldou professores, deixou raízes na memória de gerações. Mas nunca se desprende da essência daquela mulher que um dia enfrentava a poeira das estradas de terra para ensinar o bê-á-bá para as crianças. Hoje, aos 90 anos, Nélida ocupa um espaço amoroso no coração de inúmeras famílias são-roquenses. No olhar vívido desta senhora, parecem residir segredos de que somente ela sabe, sussurrados pelo tempo em seus ouvidos. Porque, no fim, como diria Cora Coralina, “o que vale na vida não é o ponto de partida, e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim, terás o que colher”.



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

2. Maria Aparecida Soares “Mam’etu Luijidi (Mãe Ofá)” (Placa Homenagem):

Decreto Legislativo Nº 537/2025, de 6 de março de 2025, de autoria do Vereador Mateus Taraborelli Foina.

Biografia: Maria Aparecida Soares, conhecida como Mam’etu Luijidi ou, para todos, Mãe Ofá, nasceu em 22 de outubro de 1957. Filha adotiva de Ana Minali Pezzotta e Duílio Pezzotta (in memoriam), é mãe de três filhos — Rodrigo, Diego e Danilo —, avó de nove netos e bisavó de dois. Sua trajetória é marcada pela interseção de múltiplas identidades: mulher negra, filha, mãe, avó, bisavó, sexagenária, militante atuante das causas socioculturais e sacerdotisa do Candomblé, religião na qual foi iniciada em outubro de 1978. Descendente de mulheres escravizadas que enfrentaram e sobreviveram a adversidades e sofrimentos inenarráveis, Mãe Ofá tornou-se uma referência para diversos movimentos sociais em São Roque e no estado de São Paulo. É sacerdotisa fundadora do terreiro Inzo Unsaba Riá Ngana Tauamim, onde, há mais de três décadas, atua no cuidado de seus filhos e da comunidade. Seu compromisso transcende as obrigações religiosas, pois acredita que o trabalho espiritual deve estar atrelado à garantia de dignidade, justiça, educação e cultura, honrando assim a luta de seus ancestrais. Seu trabalho social abrange palestras e rodas de conversa sobre os direitos das mulheres e o empoderamento feminino, incentivando vítimas e mulheres de diferentes gerações a construir consciência sobre seus direitos. Promove apresentações culturais e organiza anualmente a tradicional Feijoada de São Jorge, no mês de abril. Também mobiliza a comunidade para ações como a distribuição de ovos de Páscoa e a entrega de presentes no Natal e no Dia das Crianças. Além disso, realiza a doação de cestas básicas para famílias em situação de vulnerabilidade, um trabalho intensificado durante a pandemia de COVID-19, período no qual distribuiu mais de 300 máscaras. O nome “Mãe Ofá” carrega em si um título de grande importância: o de Iyalorixá do Candomblé. Mas esse é apenas um dos muitos papéis que desempenha. É fundadora e idealizadora da Associação de Estudos e Defesa Afro-Brasil (AEDAB), coordenadora do Instituto Nacional da Tradição e Cultura Afro-Brasileira (INTECAB) e da Rede Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde (RENAFRO) na região de São Roque. Também integra o Grupo Mulheres de Axé do Estado de São Paulo e o Conselho Municipal do Direito da Mulher (CMDM) de São Roque, onde criou o Conselho Participativo da Comunidade Negra. Em 2024, candidatou-se a vereadora no município de São Roque, representando as mulheres negras e as religiões de matriz africana. Foi também a primeira sacerdotisa do estado de São Paulo a ingressar como membro da Irmandade da Boa Morte, em Cachoeira, Bahia, no ano de 2019. Demonstrando mais uma vez seu pioneirismo, levou o culto à entidade Seu Zé Pelintra — já tradicional no estado de São Paulo — ao Recôncavo Baiano, inaugurando a Casa de Seu Zé na Rua Benjamin Constant, em 20 de novembro de 2021. Ministrou palestras no Brasil e no exterior, sempre voltadas às questões humanitárias, à defesa dos direitos e da igualdade racial e à valorização da cultura afro-brasileira. A convite de organizações internacionais, palestrou na Espanha sobre a cultura afro-brasileira e sua influência na diáspora. Pelo impacto de suas ações, recebeu diversas homenagens e premiações, entre elas a Moção nº 92/2022 desta Câmara, concedida em reconhecimento à sua iniciativa de



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

orientar e empoderar mulheres vítimas de violência doméstica e familiar durante a “Roda de Conversa sobre Direitos da Mulher”, realizada em 5 de março de 2022, nesta cidade. Em abril de 2022, recebeu o título de Doutora Honoris Causa, concedido pela Faculdade Febraica pelo conjunto de sua obra social e cultural, em cerimônia realizada na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Sua atuação também se estende ao meio digital, onde participou de eventos e debates, como a roda de conversa sobre os direitos da mulher, em 5 de março de 2022, o programa Papo de Axé, sobre religiosidade e cultura afro-brasileira, em 1º de julho de 2020, e evento online em referência ao Dia da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, em 25 de julho de 2020. Desde 2007, realiza a cerimônia do Dia da Consciência Negra na Capela de João de Camargo, em Sorocaba, sendo pioneira nessa iniciativa, que se mantém ativa até hoje. Participa das carreatas de São Jorge realizadas pelo babalorixá Luciano de Oxumarê, em Peruíbe, desde sua primeira edição. Em 30 de junho de 2007, concretizou o primeiro casamento com reconhecimento jurídico dentro da tradição religiosa em São Roque, além de realizar o primeiro batizado na região dentro dos ritos do Candomblé, em 1º de julho do mesmo ano. Sua atuação na defesa das religiões de matriz africana também se destacou no cenário político nacional. Em 21 de março de 2017, participou de solenidade realizada na Câmara dos Deputados em homenagem ao projeto de lei que instituiu o Dia Nacional do Candomblé. No mesmo ano, foi eleita para o cargo inter-religioso pela UNEGRO-Sorocaba, assumindo a gestão de 2017 a 2021. Por sua contribuição, recebeu o diploma de Visitante Ilustre na Câmara Municipal de Sorocaba, em 7 de julho de 2017, e o primeiro Prêmio Alasé, concedido pela Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, em 14 de setembro de 2017, sob o mandato da deputada Leci Brandão. Entre suas inúmeras participações, destaca-se a palestra ministrada na roda de conversa durante a Semana Socioeducativa sobre o Racismo, realizada no CREAS em 16 de novembro de 2017. Também participou do XI Seminário Nacional de Religiões Afro-Brasileiras e Saúde, no Rio de Janeiro, em 25 e 26 de junho de 2018, e concluiu o curso “As Religiões e Religiosidade no Brasil”, realizado pelo Instituto Federal de São Paulo, no campus Sorocaba, em 31 de julho de 2018, totalizando 42 horas de formação. No dia 24 de março de 2019, foi homenageada com o título de “Matriarca do Axé” pelo Grupo Mulheres de Axé do Recôncavo. Ainda nesse período, participou do Festival Finisterra Brasil – Cortejo Afro-Barroco, realizado em Cachoeira, Bahia. Em 28 de outubro de 2024, foi convidada pelo Quilombo do Cafundó, em Salto de Pirapora, para receber o rei de Angola, Tchongonga-Ekuikui VI, no cumprimento de uma profecia sobre o reencontro de seus descendentes que foram forçadamente retirados da África. Recentemente, participou de uma roda de conversa sobre a importância das mulheres de Axé na preservação da cultura afro-brasileira, promovida pelo SESC Sorocaba. Em 2023, esta Câmara concedeu a Mãe Ofá a medalha do mérito “José Cabinda”, durante solenidade alusiva ao Dia da Consciência Negra, sagrando-a como a primeira pessoa a ser agraciada com essa honraria. Ao longo de sua trajetória, Mãe Ofá, mantém-se fiel a seus princípios e valores. Sua vida é um testemunho de humildade, irmandade e respeito ao próximo, guiada pelo amor incondicional à natureza, pela



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - Fone: (11) 4784-8444 - Fax: (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | E-mail: camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

reverência à ancestralidade e pelo compromisso com o acolhimento e a dignidade de todas as pessoas.

3. **Profª. Vivian Delfino Motta (Placa Homenagem):** Decreto Legislativo Nº 538/2025, de 6 de março de 2025, de autoria do Vereador Paulo Rogério Noggerini Júnior.

Biografia: Vivian Delfino Motta nasceu em São Paulo, em 23 de janeiro de 1976. Filha de Selmara Helena, ex-enfermeira, e de Ivan Ailton, economista baiano radicado em São Paulo, cresceu entre Campo Limpo e Taboão da Serra, regiões periféricas marcadas pela escassez de infraestrutura e pelo estigma social. Na adolescência, Vivian chegou a omitir sua verdadeira localidade para evitar a discriminação, até compreender que o descaso com esses territórios era, na verdade, outra face cruel da marginalização da população negra e pobre. Na escola, enfrentou a exclusão de forma contundente. Ganhou uma bolsa no Instituto Concórdia, onde foi uma das poucas alunas negras e alvo de agressões físicas e verbais. Quando denunciou, a direção sugeriu que se retirasse, mas sua mãe lutou para que permanecesse. Esse episódio marcou sua compreensão sobre as estruturas de racismo e a resiliência necessária para enfrentá-las. Ingressou em 1994 no curso de agronomia da Universidade Federal de Viçosa (UFV), onde se deparou com um ambiente ainda mais hostil. Dos 250 alunos da turma, apenas dois eram negros. Sofreu preconceito dentro e fora da sala de aula, mas persistiu. No movimento estudantil, encontrou espaço para luta e formação política, participando ativamente do centro acadêmico e da Federação de Estudantes de Agronomia. Ao se formar em 2000, iniciou sua trajetória no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em Minas Gerais. Sua primeira experiência foi o programa Estágio de Vivência, onde trabalhou junto a pequenos agricultores. Depois, mudou-se para Marabá, no Pará, atuando na Comissão Pastoral da Terra (CPT), onde presenciou os conflitos agrários da região. Retornou a São Paulo em 2008, após o nascimento do filho, Caio. Nesse mesmo ano, passou em concurso para o Instituto Federal de São Paulo e foi selecionada como consultora do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), atuando no Ministério do Desenvolvimento Agrário. Mudou-se para Brasília, onde trabalhou até 2010. Apesar da estabilidade, sua rotina de viagens a afastava do filho, que ficava com a avó em São Paulo. Então, aceitou uma vaga no Instituto Federal de São Roque, mesmo com perda financeira significativa. Queria estar presente na criação do filho e apostar na agroecologia, a área que sempre defendeu com máximo ardor. Em São Roque, lecionou nos cursos técnicos de agronegócio e agroindústria. A reestruturação do Instituto trouxe novos desafios, reduzindo o financiamento dos cursos agrários. Para se fortalecer academicamente, cursou especialização e mestrado simultaneamente. Tornou-se uma referência na agroecologia e economia solidária, fundando o Núcleo de Estudos de Gênero, Raça e Agroecologia (NEGRAS), espaço de pesquisa e ação junto à comunidade. Entre 2014 e 2017, atuou no Instituto Federal de Pernambuco, contribuindo para a criação do curso de Tecnólogo em Agroecologia e coordenando projetos para mulheres assentadas. Seu trabalho foi reconhecido em 2016 com o Prêmio Juliana Santilli, do Ministério do Meio Ambiente. De volta a São Roque, organizou o Encontro Paulista de Agroecologia (EPA), reunindo 1.500 participantes e consolidando a agroecologia na região. Sua luta contra o racismo institucional



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

também se intensificou. Ao chegar ao Instituto, era a única docente negra, enfrentando resistência tanto dentro quanto fora do campus. Com o crescimento do ensino médio na unidade, alunos começaram a relatar casos de discriminação. Junto a estudantes e colegas, ajudou a criar o Coletivo Negro Dragão do Mar, que denunciava o racismo e lutava por maior representatividade. Em 2023, estruturou a coordenadoria de sustentabilidade do Instituto e um comitê de agroecologia, conectando mais de 50 docentes que já trabalhavam com o tema. Captou recursos para projetos de agroecologia em sete campi do Instituto Federal, incluindo São Roque. Como resultado, em março de 2025, foi lançado o programa Hortas Urbanas e Quintais Produtivos, com a horta comunitária de São Roque recebendo destaque. A horta tornou-se um espaço aberto, onde qualquer pessoa pode colher alimentos sem burocracia. Envolve alunos, professores e moradores locais, funcionando como um laboratório vivo para práticas agroecológicas e segurança alimentar. Além disso, fortalece laços comunitários e resgata conhecimentos tradicionais. Vivian também se destacou internacionalmente. Doutora em Ciências Sociais pela Unicamp e mestre em Agroecologia pela UFSCar, especializou-se em Epistemologias do Sul pelo CLACSO e obteve certificação em Estudos Afrolatinoamericanos pela Harvard University. Em 2024, foi selecionada pelo Instituto Mancala para integrar o projeto Mukengi, voltado para tecnologias para comunidades negras e indígenas. Seu filho, Caio, atualmente com 18 anos, estuda engenharia elétrica com ênfase em eletrotécnica no Instituto Federal, em um caminho que dialoga com a sustentabilidade defendida por Vivian. Aos 49 anos, ela vê a expansão das hortas comunitárias como um novo capítulo de sua trajetória, buscando impacto concreto na transformação da sociedade. A conexão com São Roque, consolidada ao longo dos anos, reafirma sua escolha. A cidade, cercada pela natureza, tornou-se seu espaço de realização pessoal e profissional. Dividindo-se entre São Roque e São Paulo, sente-se grata por estar onde sempre quis, ao lado do seu amado companheiro Luis Augusto Cassago: formando pessoas, promovendo justiça social e popularizando a agroecologia, protagonizando uma dupla batalha em nome de um futuro mais humano.

- 4. Mirelle Fabiana Trevisan (Medalha do Mérito “Faustina Maria das Dores”):** Decreto Legislativo Nº 539/2025, de 6 de março de 2025, de autoria do Vereador Diego Gouveia da Costa.

Biografia: Mirelle Fabiana Trevisan é muito mais do que a primeira-dama de Araçariguama. Nascida em Três Marias (MG), construiu sua trajetória como técnica em Recursos Humanos, empresária de sucesso e, acima de tudo, uma mulher comprometida com a transformação social. Esposa e mãe, ela tem dedicado sua vida ao bem-estar da comunidade, levando amor, dedicação e um olhar atento às necessidades daqueles que mais precisam. Desde o primeiro dia à frente do Fundo Social de Solidariedade, tornou-se um farol de esperança para os mais vulneráveis. Em meio aos desafios da pandemia de Covid-19 e suas consequências, mobilizou esforços para garantir que nenhuma família ficasse desamparada. Com campanhas e ações sociais que uniram a comunidade e as empresas locais, conseguiu levar apoio essencial a mais de 500 famílias, demonstrando que a solidariedade pode ser um agente de mudança. Seu compromisso com a causa social se estende também à



luta pelo empoderamento feminino e pelos direitos das mulheres. Acreditando na importância da independência e da autoconfiança, idealizou o Festival da Mulher Empreendedora, um evento marcante que promove o protagonismo feminino por meio de capacitações e palestras. Como defensora incansável da segurança e da autonomia das mulheres, também viabilizou cursos gratuitos de defesa pessoal para vítimas de violência doméstica, além de incentivar a qualificação profissional e o empreendedorismo feminino. Para Mirelle, as crianças são o alicerce de um futuro melhor. Com essa convicção, implementou o projeto Guarda Mirim, que aproxima a Guarda Civil Municipal dos pequenos, ensinando valores fundamentais como respeito, disciplina e cidadania. Seu olhar atento e cuidadoso busca proporcionar um ambiente mais seguro e promissor para o crescimento infantil, garantindo que cada criança tenha acesso a oportunidades que ampliem seus horizontes. A inclusão social e o respeito à diversidade também fazem parte de sua missão. Seu trabalho reflete a crença de que todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, merecem ter acesso a oportunidades e a uma vida digna. Com sensibilidade e empatia, tem atuado para quebrar barreiras e ampliar os caminhos para aqueles que mais precisam, promovendo ações concretas para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para Mirelle, ser primeira-dama não é apenas um título, mas um chamado para servir e transformar. Mais do que assistência social, acredita na importância de incentivar as famílias a conquistarem sua autonomia e construir um futuro melhor. Sua presença ativa na comunidade é marcada por um olhar humano e sensível às verdadeiras necessidades da população, sempre buscando soluções que proporcionem dignidade e desenvolvimento. Seu impacto não passou despercebido. Com uma liderança inspiradora e um trabalho incansável, foi peça-chave para que Araçariguama fosse reconhecida como o 1º melhor município de São Paulo na categoria social, recebendo o Prêmio Governador Franco Montoro. Mirelle Trevisan não apenas sonha com uma sociedade mais justa e acolhedora, mas trabalha incansavelmente para torná-la realidade. Seu legado é de amor, dedicação e uma paixão genuína por transformar vidas. E o seu compromisso, marcado por coragem, solidariedade e compaixão, inspira todos ao seu redor a acreditarem no poder da mudança e da união.

- 5. Pra. Patrícia Casali Dias Bastos (Medalha do Mérito “Nhá Vita”):** Decreto Legislativo Nº 540/2025, de 06 de março de 2025, de autoria do Vereador Rafael Tanzi de Araújo.

Biografia: Há nomes que carregam consigo histórias silenciosas, heranças que não se contam em palavras, mas se revelam nos gestos, na força do trabalho, na forma como atravessam o tempo e seguem dando frutos. Patrícia é um desses nomes. Nascida em Sorocaba e criada em São Roque, traz no sangue a determinação daqueles que vieram antes dela. É tataraneta de José Casali, imigrante italiano e pioneiro no cultivo da uva na região, e bisneta de Antonino Dias Bastos, sexto prefeito do município. A terra, o serviço e o compromisso com a comunidade sempre fizeram parte de sua linhagem, moldando seu caráter e sua vocação. A educação foi seu primeiro chamado. Formada em pedagogia e pós-graduada em psicopedagogia, Patrícia encontrou no ensino não apenas uma profissão, mas uma missão. Sabia que cada mente iluminada pelo conhecimento se tornava um campo fértil para mudanças.



Rua São Paulo, 355 - Jd. Renê - CEP 18135-125 - Caixa Postal 80 - CEP 18130-970

CNPJ/MF: 50.804.079/0001-81 - **Fone:** (11) 4784-8444 - **Fax:** (11) 4784-8447

Site: www.camarasaoroque.sp.gov.br | **E-mail:** camarasaoroque@camarasaoroque.sp.gov.br

São Roque - 'A Terra do Vinho e Bonita por Natureza'

Entre livros, lousas e diálogos, aprendeu que educar é lançar sementes sem esperar reconhecimento imediato, confiando que o tempo fará brotar aquilo que foi plantado. Afinal, como diz a Palavra: “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele” (Provérbios 22:6). Mas Deus a chamava para mais. Como pastora e fundadora da Igreja Novo Israel, Patrícia passou a guiar sua comunidade para além do conhecimento humano, conduzindo-a à fé, ao acolhimento e à restauração espiritual. A igreja tornou-se um refúgio para aqueles que buscavam direção, um lugar onde a Palavra ressoava não apenas em sermões, mas no exemplo, na compaixão e no serviço. Sua liderança espiritual ecoa o princípio de que a fé, sem ação, se torna vazia, e por isso ela construiu uma trajetória em que orar e agir andam lado a lado. Esse mesmo princípio se reflete no Instituto Corpo e Alma, do qual é fundadora e vice-presidente. Ali, seu olhar se volta especialmente para as mulheres, fortalecendo-as por meio do projeto “Mulheres em Combate”, uma iniciativa que vai além do discurso motivacional e se transforma em suporte real — espiritual, emocional e profissional. Como ensinam as Escrituras, “amplia o lugar da tua tenda, estende as cortinas das tuas habitações e não impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas” (Isaías 54:2). Sob essa luz, Patrícia ajudou mulheres a redescobrir sua própria força, mostrando que toda reconstrução começa com um primeiro passo. Esposa de Melqui Heliton de Sousa e mãe de três filhos — Maria Clara, Matheus e Maria Luiza —, Patrícia compreende que a família é o primeiro ministério, o alicerce sobre o qual se edificam todas as outras vocações. Entre o lar e a comunidade, entre a igreja e as salas de aula, seu tempo se reparte, mas sua essência permanece íntegra: servir, transformar, construir caminhos para que outros caminhem. Seu trabalho social há mais de 15 anos em São Roque e região reflete essa entrega. São projetos, ações, momentos de escuta e auxílio, sempre com a certeza de que nenhuma obra é pequena quando feita com amor. Seu sonho não é apenas ver vidas transformadas, mas ser parte ativa dessa transformação, sabendo que cada passo dado com propósito encontra seu destino. Patrícia não apenas fala sobre fé, amor e mudança. Ela encarna esses valores. Sua história não é feita de discursos, mas de gestos, de sementes lançadas, de esperança renovada. Onde quer que vá, leva consigo o desejo de edificar, de ampliar fronteiras, de ser um instrumento de algo maior do que si mesma. Pois, como reza o versículo 5 do Salmo 126, “aqueles que semeiam com lágrimas, com cantos de alegria colherão”.

Término: 21:20

DIEGO GOUVEIA DA COSTA

Presidente da Sessão Solene